



Foto Alencar Monteiro - Telefoto Estado

No tanque "Urutu", a última passagem pelas ruas de Brasília

Ministério despede-se na Base

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Sob um sol forte, às 13 horas decolava de Brasília, rumo a Belo Horizonte, o Boeing 737 da FAB, prefixo 2115, levando o esquife com o corpo de Tancredo Neves.

O caixão entrou na Base Aérea de Brasília sobre um carro de combate Urutu, do Exército, às 12h10, passando pelo pátio de estacionamento das aeronaves, entre soldados que se postaram ao longo de todo o percurso. Ao se aproximarem da cerca que limita o pátio de estacionamento de aviões, os automóveis conduzindo autoridades e familiares de Tancredo Neves foram deslocados para a estação de autoridades, onde desembarcaram. Enquanto os familiares e demais personalidades presentes se colocavam ao longo do tapete que conduzia à porta do avião, o caixão com o corpo de Tancredo Neves ficou sobre o carro Urutu durante 20 minutos, até ser retirado por seis sargentos do Exército e transferido para os ombros de seis cadetes (dois de cada Força), que o colocaram a bordo do Boeing presidencial.

Todos os ministros de Estado, escolhidos por Tancredo Neves para compor seu quadro de auxiliares diretos, compareceram à Base Aérea, além do presidente José Sarney; do presidente do Senado, José Fragelli; do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, e do presidente

do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves. Tão logo a urna foi colocada a bordo do avião, os familiares e algumas autoridades mais íntimas de Tancredo, como os ministros da Fazenda, Francisco Dornelles, e do Interior, Costa Couto, começaram a se preparar para embarcar. Dona Risoleta foi a primeira a subir a bordo do Boeing e do topo da escada acenou rapidamente para os que ficaram, no que foi seguida por outros integrantes da comitiva.

As autoridades aeronáuticas procuraram amenizar ao máximo os efeitos do barulho das turbinas, e por isso um carro arrastou o avião presidencial até próximo à cabeceira da pista, distante uns cem metros da estação presidencial, quando então a tripulação foi autorizada a ligar as turbinas. Logo que o avião presidencial decolou, as autoridades ali presentes começaram a deixar a Base e poucos quiseram falar à imprensa. O ministro da Educação, Marco Maciel, e o ministro da Agricultura, Pedro Simon, enquanto aguardavam a chegada de seus automóveis, se afastaram da porta principal e foram conversar, reservadamente, encostados na parede lateral da estação de autoridades.

Homenagem

"Era o mínimo que poderíamos ter-lhe dado." Assim se expressou o ministro-chefe do EMFA, almirante

José Maria do Amaral, ao deixar a Base Aérea após o embarque do caixão do presidente Tancredo Neves para Belo Horizonte. O ministro elogiava a beleza das cerimônias fúnebres e da despedida tributada a Tancredo Neves.

Não há previsão para a ida do almirante a São João del Rey e ontem seu gabinete não sabia informar se ele se juntaria à grande comitiva de ministros civis que viajará hoje para a cidade natal do presidente eleito Tancredo Neves a fim de prestar-lhe a última homenagem.

Segundo o ministro da Educação, Marco Maciel, poucos serão os titulares dos Ministérios a permanecer em Brasília hoje. "Apenas uns dois outrés. Mas o presidente Sarney solicitou a alguns que ficassem, como foi o caso do general Ivan Mendes, do SNI.

Conforme Marco Maciel, apenas a partir de quinta-feira os ministérios deverão retomar suas atividades normais, embora não tenha sido ainda marcada nenhuma reunião ministerial com o presidente Sarney.

Sarney segundo seu assessor de imprensa, viaja hoje, depois do almoço, para Barbacena, dali seguindo de helicóptero para São João del Rey. A terra natal do presidente eleito Tancredo Neves tem uma pequena pista de pouso para aviões, não asfaltada, capaz de receber apenas aviões de médio porte, tipo Bandeirante e Bufalo.